Anno de 1844. Terça Feira 30 de Janeiro Anno XX. N. 24.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou a praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Francisco de Sales. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Martinha Rel. aud. do de D da 3. v.
31 Quarta s. Geminiano. Aud do J. de D. da 3. v.
1 Quinta s. Ignacio Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sexta ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sab. s. Braz. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. André Corsino

CAMBIOS NO DIA 29 DE JANEIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V. 17,500
» » Paris 370 reis por franco	» » » N. 17,300
» » Lisboa 14 por 100 de premio	» » de 4,000 9,500
	Prata-Patacões 2,040
Moeda de cobre 5 por cento	» Pesos columnnares 2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 %	» Ditos Mexicanos 2,040

Nominal.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 5 horas e 57 min. da tarde
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 10 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 18 min. da manhãa. | Segunda as 4 horas e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

FALLA DIRIGIDA Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

pelo presidente da provincia

FRANCISCO JOSÉ DE SOUSA SOARES D'ANDRÉA.

(Continuação do n.º antecedente.)

Para evitar este abuso destruidor de quanta renda haja, devem empregar-se todos os meios, e o mais natural, que me lembra, é tomar como idade, antes da qual ninguem possa pedir aposentadoria, a de sessenta annos, e como tempo de serviço, antes do qual ninguem possa ser refórmado, aposentado, ou jubilado, o de 30 annos.

Se um empregado qualquer se inhabilitar antes dos 60 annos de idade, a sua aposentadoria, ou refórma não deve passar senão por uma lei da assembléa provincial, que seja discutida em duas sessões contiguas, e com o intervalo, nunca menor, de um anno de dia á dia: precedendo á esta discussão mais de um exame de sanidade, feito na presença do presidente em cada um dos annos, e antes de entrar em discussão; mas se depois desta fôr approvada a refórma, jubilação, ou aposentadoria, passe então por lei, e seja cumprida, dando-se de vencimento ao agraciado tantos dias do seu ordenado por mez, e mais nada, quantos annos inteiros tiver tido de serviço até 30 dias, ou o que é o mesmo, até o ordenado por inteiro.

Os que tiverem mais de 60 annos, pódem ser aposentados, refórmados, ou jubilados, precedendo as mesmas cautelas em uma só sessão; e quanto ao ordenado, será sempre regulado por tantos dias em cada mez, quantos annos tiver de serviço.

Se algum individuo dos aposentados, antes da idade de 60 annos, exercer profissão, pela qual perceba algum ordenado, ou gratificação, deve perder por este simples facto todo o direito, que tinha ao ordenado de aposentadoria, refórma, ou jubilação, e nunca mais se lhe torne a dar. Não entendo por profissão os cargos de eleição popular.

Hospitaes.

Não tenho noticia do estado, em que se achão os hospitaes de caridade da provincia, e por isso nada posso informar.

O desta cidade precisa de alguma protecção para não accumular dividas, que venhão á arruinar os fundos da casa. A primeira protecção deve ser um exame nas suas dividas activas para se conhecer, quaes são ainda cobraveis, e proteger a sua arrecadação, autorisando a eliminação d'aquellas, que se poderem julgar perdidas para se não gastar mais tempo com ellas. Proponho para estas dividas as mesmas reducções condicionaes, que propuz para as dividas activas provinciaes:

A segunda protecção é dar-se-lhe de esmola 1:586,135 reis para saldar a sua conta actual, e ficar sem dever cousa alguma.

Expostos.

Querendo saber de expostos, fiquei sómente conhecendo, que pouco se ha providenciado á este respeito, e julgo, que não ha uma administração, como se exige, e se observa em outros lugares. É este um ramo importante, á que é preciso prover, dando existencia á uma casa de expostos na capital, e regulando o modo, por que devem ser recebidos, e tratados por toda a parte. Talvez se não tenha sentido a necessidade de providencias á este respeito, o que, podendo ser prova de grande moralidade, tambem o póde ser da pouca importancia dada á essas fraquezas.

Vaccina.

Ha uma verba de 540,000 reis para despender-se com a propagação da vaccina, e com uma gratificação á um agente encarregado de fiscalisar as as aguas virtuosas da campanha. Parece-me pouco dinheiro para tanta cousa, e que estes dous objectos merecião ser tratados separadamente.

Não ha dia, e hora marcada, em que um facultativo se preste á este serviço, o qual, devendo ser gratuito para o povo, é claro, que alguma repartição o deve pagar, como realmente paga. Consta-me, que o povo desta provincia, geralmente fallando, não procura o recurso da vaccina. O Dr. Bernardo Antonio Monteiro é o encarregado de receber o puz vaccinico, e de o enviar ás camaras municipaes; este tem vaccinado muitas pessoas; eu ordenei á todas as camaras, que me déem conta, no fim de cada anno civil, das épocas, em que recebem vaccina, e do numero de pessoas vaccinadas, e tenho já pedido, e continuarei á pedir ao governo o puz necessario.

Archivo militar.

Os trabalhos das estradas nesta provincia, as obras publicas em geral, os trabalhos da geographia, e desenho, e o deposito destes trabalhos, e dos projectos, e memorias, que possão receber-se sobre melhoramento da provincia, bem como a guarda, e conservação dos instrumentos astronomicos, ou geodesicos não teem um centro, nem systhema.

Ha aqui dous officiaes do imperial corpo de engenheiros vindos da côrte, á quem falta um lugar de concurrencia, aonde trabalhem, e aonde alguem possa vêr, em que se occupão.

A inspectoria geral das estradas foi extincta, e suas attribuições voltárão de novo ao presidente da provincia; mas, ainda que o presidente seja professional na materia, não póde fazer mais, que algumas visitas rapidas aos trabalhos mais proximos, e no gabinete ver, (não direi corregir) os projectos, que lhe fôrem apresentados, e indicar, o que lhe parecer menos bem concebido, e á vista das explicações dos autores, aproval-os, ou regeital-os.

Póde tambem o presidente, mesmo de longe, regular os trabalhos de geographia, examinando, ou mandando examinar os borrões das plantas, ou os calculos apresentados das observações feitas pelos officiaes, e decidir sobre o seu merecimento; mas nada disto póde fazer, sem que seja elle mesmo o director de um archivo militar, ou sem que tenha um official, em que confie, e sem que esse centro de direcção, ou lugar de reunião esteja creado, e estabelecido muito ao seu alcance. É além de tudo isto preciso estabelecer o melhor methodo de contabilidade, e haver d'ella os registos convenientes. Póde ainda o archivo militar conservar em seu seio o archivo da secretaria militar, quando deixar de existir um commando de armas na provincia, e entregal-o de novo, tornando á existir.

Fundado nestes principios, e tendo em vista as consignações, marcadas nos §§ 3.º, e 4.º do artigo 1.º da lei n.º 234, e as disposições do artigo 56 da lei n.º 18, e concessões feitas em outros artigos, proponho a creação de um archivo militar pelo modo seguinte.

Artigos para a creação de um archivo militar na provincia de Minas-geraes.

Artigo 1.º

Haverá um archivo militar na provincia de Minas-geraes debaixo da immediata inspecção do presidente da provincia, e collocado em uma das salas do palacio, á sua escolha, para servir de centro á direcção de todos os trabalhos pertencentes ao corpo de engenheiros, para officina de desenho, e para deposito de todos os mappas, planos, memorias, e instrumentos relativos ao serviço da repartição.

Artigo 2.º

O archivo militar será composto.

§ 1.º de um director

§ 2.º do numero de desenhadores, que a lei permittir.

§ 3.º de um guarda-livros, servindo de secretario.

§ 4.º de um porteiro, que será o da secretaria do governo, sem augmento de salario.

§ 5.º de um servente.

Artigo 3.º

O official, que fôr nomeado director do archivo militar, terá os vencimentos de diligencia activa, em quanto por outro modo não fôrem reguladas as gratificações do imperial corpo de engenheiros, e será obrigado ás commissões de campo, que fôrem precisas.

Os officiaes empregados exclusivamente em desenho, ainda que não sejão de engenheiros, mas sendo de alguma das classes do exercito, terão o soldo de suas patentes, meio soldo, e gratificação addicional.

Os paizanos terão 30,000 reis mensaes de gratificação, e tanto estes, como os officiaes desenhadores, perderão as gratificações nos dias, em que não trabalharem.

O secretario terá 600,000 reis annuaes.

Artigo 4.º

O presidente da provincia poderá empregar até quatro desenhadores, se o julgar preciso, podendo dispedil-os, quando bem lhe parecer, e chamar outros. Exceder á quatro desenhadores só será concedido por lei provincial.

Artigo 5.º

Se fôr urgente poderão alguns dos amanuenses ou officiaes da secretaria do governo ser chamados aos trabalhos de escripta do archivo á requisição do seu director, considerado este serviço como proprio da secretaria.

Aitigo 6.º

O official engenheiro de maior graduação por patente imperial, que existir na provincia, poderá ser nomeado director do archivo militar, se o prisidente assim o entender; e quando assim não seja, o serviço do archivo se fará por ordens ou portarias do presidente.

Artigo 7.º

Uma das salas do archivo será destinada exclusivamente aos trabalhos da construcção de cartas pelas projecções, e escalas, que o presidente determinar, além daquellas, que, devendo fazer parte das collecções geraes do imperio, houverem de ser construidas segundo as projecções, e escalas exigidas ordinariamente pelo regulamento do archivo militar, e central da côrte.

Artigo 8.º

No mesmo archivo, e pelos mesmos empregados se tirárão copias no mesmo ponto, ou reduzindo-as logo ás escalas geraes, de quantas cartas, ou plantas boas, e más se podérem obter dos particulares, para ficarem em deposito no archivo, e extrahir dellas, o que possa ser util, restituindo-se os originaes á seus donos.

Artigo 9.

Pela direcção do archivo militar, havendo-a, ou pela presidencia, serão expedidas as ordens para o levantamento de todas as cartas, plantas, projectos, e orçamentos, que forem precisos ao serviço público da provincia. As contas de todas as despezas, feitas no cumprimento dessas diligencias, serão vistas, e approvadas no mesmo archivo antes da expedição das ordens para serem pagas, e alli ficarão registradas em livros competentes de escripturação simples como a dos livros-caixas.

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

12.º

AS DUAS RIVAES.

Era já alto dia, e Fabio ainda estava adormecido, quando uma vigorosa e impaciente mão lhe abalou violentamente a porta. Quem podia ser o estouvado, que assim vinha interromper-lhe os deliciosos sonhos? Este contratempo suggerio á Fabio a justissima reflexão, de que neste mundo toda a alegria tem sua sombra; e como se não erguia com a prestesa, que desejava o importuno este continuou a bater, chamando-o pelo seu nome muitas vezes. Facil era conhecer a voz do cavalleiro d'Arezzo, á quem emfim Fabio abrio a porta.

Raymundo tinha o rosto desfigurado. Os cabellos em desordem mostravão a confusão de suas ideias. Fabio continuando a vestir-se olhou para elle com toda a attenção e disse-lhe:

— Ora tu meu charo Raymundo, que me fallavas antes d'hontem da minha melancolia, que me dirás hoje deste teu ar angustiado?

— Entre tanto que estás, que não cabes em ti de prazer, não é isto?

— É verdade, que neste momento nenhuma rasão tenho de queixar-me.

— Sim, tens ar de quem passou uma noute bem tranquilla.

— Oh! meu amigo, bem agitada pelo contrario... muito agitada; mas desasocegos tão doces, inquietações tão encantadoras, que me parece haver atravessado uma illuminação magica, de que ainda tenho os olhos deslumbrados.

— O que quer dizer em prosa vulgar o que sonhaste...

— Sem duvida... Acaso nunca sonhaste?

— Sim... Tenho tido até pesadellos horriveis, como esta noute por exemplo...

— Pesadellos!

— Por menos os teria eu, e tu vas julgar. Imagina que hontem me dirigi cheio de esperança á casa do conde d'Albi. Recebeo-me como de costume; isto é, perfeitamente bem, emquanto lhe fallei de cousas indifferentes, emquanto me circumscrevi no circulo das trivialidades; mas a medida que me fui dirigindo para o negocio, que alli me levára, notei em sua pessoa um embaraço, que elle debalde procurava dissimular. Tomei caminhos desviados... servi-me de allusões... bordejei... emfim toquei na grande questaõ... deixei escapar a palavra casamento! Entaõ uma carantonha nervosa lhe contrahe os labios; tosse violentamente para me cortar a palavra, e diz-me apertando-me ambas as maõs: « Meu charo d'Arezzo, deixemos essas loucuras, conversemos em outra cousa se quer, que nos conservemos bons amigos, naõ me torne nunca á fallar nisto. » E creio que me teria voltado ae costas, se eu o não fizera demorar para perguntar-lhe se não podia ao menos ter a honra de depositar as minhas homenagens aos pés da senhora Beatris.

Ella está doente, me respondeo o damnado velho, e d'aqui á poucos dias não receberá provavelmente ninguem.

É uma ordem de despejo, como vês, dada com toda a formalidade por um pai em demasia perspicaz, recioso dos sentimentos, que eu soubera inspirar á sua filha. Ora tambem foi por culpa della; para que deixar assim adevinhar a sua preferencia?... eu bem desconfiei! Ella compromettеo-se nesse famoso baile, e seu pai, que não é nenhum cégo, quer, como todos os pais do mundo, ter o praser de exercer tyrannias e despotismos!

— Mas emfim naõ se recusa um genro, sem explicar-lhe os motivos desse comportamento... Elle sem duvida te deo alguma rasão...

— Nenhuma, e só alguns mais ou menos frivolas. Sustentou-me primeiramente, que sua filha me não podia aturar...

— Tu deves saber o que ha á esse respeito...

— Disse mais que sua filha só casaria por inclinação.

— Ah! Nisso agora cassuou elle com tigo.

— Cassuou com migo?...

— Por certo... pois que hontem, alguns minutos, talvez antes da tua entrevista com elle, veio aqui em pessoa propôr-me a mão de sua filha...

— Á ti?...

— Á mim... que nunca a vi... Bem vês que elle não tem muito á peito um casamento d'inclinação.

— Agora é que se complica o negocio... E tu acceitaste, naturalmente?

— Recusei!

— O mundo está virado! exclamou d'Arezzo: isto é fóra de todo o senso humano! Como! elle recusa-me a filha, á mim que lh'a pesso, e offerece-a a ti que não a queres?... Ora o velho é doudo!...

(*) Vide *Diario* n.º 1, 2, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, e 23.

Artigo 10.

O presidente da provincia fica autorisado á fazer recolher ao archivo militar, todos os instrumentos, que se tiverem já comprado por conta da fazenda provincial; e apresentará todos os annos o orçamento da despeza necessaria para compra dos instrumentos, que forem precisos, seja para continuação dos trabalhos, ou pelos melhoramentos, que tiverem tido os instrumentos, ou em fim pela perda, e estrago dos existentes, para lhe ser concedido o credito necessario.

Artigo 11.

Haverá no archivo militar um protocolo, ou livro de registro de todos os instrumentos pertencentes á casa, com a historia delles desde a sua entrada, e com declaração do preço primitivo, das despezas occorridas, e finalmente do preço ultimo, por que elles ficarem á fazenda provincial. Nenhum official receberá instrumentos, sem passar recibo, em um livro, delles, e obrigar-se pelo valor dos que receber.

Artigo 12.

Ficão extinctas todas as repartições, creadas nesta provincia, debaixo de qualquer denominação, que tenhão relação com as obras públicas em geral, ou com a abertura de estradas, e com os trabalhos de geographia, topographia, ou desenho. Todas as sommas destinadas á essas repartições, e obras, ficão á disposição do director do archivo para as fazer applicar aos fins, para que são destinadas.

Artigo 13.

Todos os empregados nessas diversas repartições, que ainda forem precisos, sugeitaráõ a sua administração á fiscalisação do director do archivo militar, como chefe e centro de todo o movimento, e os empregados em construcções de cartas, e em desenho passaráõ os seus trabalhos para a sala do archivo.

Artigo 14.

A direcção geral das estradas continuará á ser confiada ao actual engenheiro da provincia, e com os mesmos vencimentos, que actualmente percebe; devendo com tudo regular-se quanto ás ferias pela presente lei.

Artigo 15.

As ferias de todas as obras seraõ mensaes, e segundo os modelos fornecidos pelo archivo militar. Em cada feria mensal deveráõ ser incluidas todas as despezas, que se tiverem feito no mesmo mez, sem excepção alguma; e nenhuma despeza dos mezes antecedentes será paga, senão por ordem do presidente da provincia, se assim o entender, e essa ordem será um dos documentos da feria.

Artigo 16.

Todas as ferias, para serem apresentadas á pagamento, devem ser documentadas com todos os recibos das respectivas despezas, e com uma relação de pagamento pelo modelo, que igualmente será dado pelo archivo. Para que estes documentos, e a relação de pagamento possão ser apresentados, fica o presidente da provincia autorisado á mandar anticipar a importancia da feria; e o director da obra, ou quem fiscalisar os pagamentos, obrigado á entrega da feria em curto praso, com as quantias, que não tiverem sido pagas por não concorrerem aquelles, á quem ellas forem devidas. Estas sobras seráõ recolhidas aos cofres, e só seráõ pagas aos proprios por ordens da presidencia.

Artigo 17.

As ferias, antes de serem enviadas á meza das rendas, seráõ registradas em livros separados para cada obra, e seguidamente por mezes, e as sommas mensaes levadas á uma columna de somma geral.

Artigo 18.

As gratificações, e vencimentos dos officiaes, ou outras pessoas empregadas em quaesquer commissões, ou direcções geraes, ou particulares de obras, seráõ consideradas como despeza d'ellas, e levadas aos livros de conta corrente das mesmas obras, ainda que taes vencimentos tenhão de ser recebidos a bocca do cofre, como compete á officiaes.

(*Continuar-es-ha.*)

Variedade

O CARAPUCEIRO.

Donde virá a preferencia da mão direita á esquerda.

Se se attende para a construcção, e organização do corpo humano, parece cousa indifferente o servirmo-nos da mão direita, ou da esquerda: mas, se nos referimos aos livros sagrados, e á historia profana, vemos com admiração dar-se sempre preferencia á mão direita sobre a esquerda. A escriptura sancta diz em termos formaes, que a mão direita é destinada para abençoar, e a esquerda tem sobre este ponto muito menos credito, e virtude; porque, tendo querido Jacob abençoar os dous filhos de Joseph, Ephraim, e Manassés, e havendo posto por erro a mão direita sobre a cabeça do primeiro, que era o mais novo, Joseph tomou-lh'a e a levou á cabeça de Manassés, que era mais velho. Em um dos psalmos de David se diz, que o Messias está assentado á mão direita de seu Eterno Pai. « *Dixit Dominus Domino meo: sede a dextris meis &c.* » tanto assim, que um dos artigos da nossa fé diz expressa, e positivamente, que Jesus-Christo está assentado á mão direita de Deos Pai omnipotente = *Sedet ad dextram Dei Patris omnipontetis*: em fim a mesma fé nos ensina, que no terrivel dia do juizo final os escolhidos ficaráõ á direita, e os reprobos á esquerda de Jesus-Christo: pelo que uma das supplicas da sequencia em a missa dos defunctos é

Inter oves locum presta,
Et ab hædis me sequestra
Statuens in parte dextra »
Entre as ovelhas me acceita,
D'entre os bodes, me rejeita,
E me põe á mão direita.

Os Persianos, e os Medos tinhão á este respeito a mesma doutrina. Diodoro de Sicilia nota, que entre esses povos desde tempo immemorial fazião-se os juramentos com a mão direita. Os Romanos tal preferencia davão á mão direita, que, quando se punhão á meza, deitavão-se sobre o lado esquerdo para ter o outro inteiramente livre, e desconfiavão da mão esquerda a ponto de que, quando querião representar a *Amisade*, figuravão-na por duas mãos direitas unidas. Aristoteles, que examinou a questão, como naturalista, cita á este proposito os caranguejos, assegurando-nos, que a pata direita destes é sempre mais forte, que a esquerda. Nunca fiz tal observação: mas, porque os caranguejos teem uma pata priviligiada, segue-se, que nós os tomemos por modelos, e tenhamos tambem a nossa mão de honra, e preferencia? Donde nos vem esse priviligio da mão direita? Nisto é que está a resolução do nosso problema.

Mas, se attento para a natureza, vejo que esta não conhece direita nem esquerda; que o que está para nós á direita, fica evidentemente á esquerda dos nossos antipodas, e nós mesmos, segundo a posição, que occupamos, temos os mesmos objectos ora á direita, ora á esquerda, para o que basta voltar-nos de uma para outra parte. Além disto, se o homem nasce com duas orelhas, dous olhos, duas ventas e duas pernas; e ainda ninguem se lembrou de dizer, que um destes orgãos era mais nobre, que o outro; d'onde nasceo essa primazia da mão direita? E se realmente a natureza proscreveo a esquerda, muito melhor fôra, que nos fizesse manetas: mas, havendo-nos ella formado bimanos, parece absurdo o darmos preferencia á esta sobre aquella de nossas duas mãos. Porventura observamos tal cousa entre os animaes? O macaco, por ex., cujas mãos muito se assemelhaõ ás nossas, servem-se indistinctamente de ambas, e o mesmo praticão varias pessoas, chamadas por isso ambidextras.

Alguns antigos, que até destas maravilhas se occupárão, crêraõ, que a naturesa, organisando-nos, déra á maõ direita maior aptidão para o exercicio d'algumas funcções. Fallope attrique esta disposiçaõ á veia *azygos*, a qual sae da veia cava, antes de penetrar no ventriculo direito do coração, e só se acha do lado direito: mas esta veia *azygos* naõ tem ramificações nem para os braços, nem para as pernas, e conseguintemente naõ póde augmentar-lhes a fôrça, nem diminuir-lhes a fruquesa. E de mais a ser verdadeira a opiniaõ de Faloppe, o privilegio deverá estender-se á perna direita. Outro sim ha povos inteiros entre os quaes exercitavaõ os meninos em servir-se igualmente de ambas as mãos, vantagem inapplicavel, que lhes dava grande superioridade sobre os outros, como se lê em Homero, em Stacio, e outros graves autores, dos quaes se colhe, que Anteropeo, heróe grego, e Parthenopeo, official thebano, erão ambidextros.

Fóra disto a natureza é tão pouco inimiga das mãos esquerdas, que tem-se visto meninos nascerem sem o braço direito, e servirem-se taõ bem do outro, que a respeito de dexteridade bem pódem apostar com os mais espertos pellotiqueiros. Uma enfermidade, ou qualquer accidente pódem privar-nos do uso de um braço; e neste caso muito bom é ter outro prompto para substituir o que falta.

O celebre Despauterio, que mais que muito entranhou-se nestas, e n'outras indagacões curiosas, diz, que não é sem motivo, que usamos trazer o annel no quarto dedo da mão esquerda, pelo que foi chamado *annular* desd'a mais remota antiguidade, sendo este o dedo destinado para o annel em todos os paizes, e principalmente entre os Assyrios, os Medos, os Parthos, os Egypcios, os Babilonios, os Gregos, e os Romanos, como nos referem Berozio, Manethon, Aulugello, Macrobio, Pierio, e Lermio: e este ultimo principalmente nenhuma dúvida deixa sobre a questão; porque assevera, que do coração parte um vaso, uma arteria, uma veia, que vão ter directamente ao dedo annular, e lhe communicão uma virtude *cardiaca*, isto é; que serve para promover o calor animal, e a digestão.

Do que se servem porém estas autoridades, se muitos outros escriptores de credito affirmão, que o uso dos anneis, e o modo de os trazer variavão muito entre os antigos? A principio elles os punhão indifferente em todos os dedos, e segundo o testemunho de Plinio vião-se estatuas dos deoses, que tinhão o annel no dedo index. Os Romanos, os Gaulezes, e os Bretons trazião-no quasi sempre no segundo dedo. É falso além disto a opinião, que attribue ao dedo annular uma communicação mais particular com o coração; porque é preciso não ter a mais leve nocão de anatomia para ignorar, que as diversas ramificações, que vão ter aos dedos, partem da veia *basilica*; e á este respeito o dedo annular não foi mais bem aquinhoado, que os outros.

Esse Despauterio, que escreveo grossos volumes de antiguidades, e gastou largas paginas em envestigar, se Ulysses já usava de ceroulas, se Moysés tinha bigodes, se Eneas andava de farda, ou de cazaca, se Nabucodonozor virou se em cavallo, ou em burro, se Noé troucera cabelleira, se os chambres forão anteriores á guerra dos Cruzados, &c., esse Despauterio trazia ogeriza com o lado esquerdo, pelo que só lhe faltou dizer, que era um lado excommungado, sem advertir, que para ahi fica mais enclinado o coração; que no lado esquerdo é, que se põe a espada, symbolo da honra, e neste mesmo lado se põe os habitos, as commendas, e ontras distincções honorificas. Com a mão esquerda é, que se toma tabaco, com a mão esquerda é, que se pega nas redeas, e se governa o cavallo: e a bella mão de uma senhora será menos importante que a direita para os acompanhamentos no piano-forte?

O que diz a escriptura á respeito da direita de Deos-Padre, &c nada prova da primazia de uma sobr'outra mão; porque, sendo Deos puro espirito, bem se vê, que não tem nem mão direita, nem mão esquerda; e por isso, quando os autores sagrados assim fallão, é por se accomodarem á capacidade humana; e se dizem, que o Verbo Divino está no céo á direita de seu Eterno Pai, não querem significar outra cousa, senão o muito amor, que lhe tem, e que o filho é em tudo igual ao pai.

DIALOGO ENTRE D. IDALINA, E SUA AVÓ SINHÁRANA.

D. Idalina.

Não posso mais com remedios,
Declarei guerra á botica;
Não hei de mais sujeitar-me
A' cousa, que mortifica.
Hei de dizer ao paizinho,
Que dispessa o *surgião*:
O maldito em tudo acha
Pletoras, e inflamação.
Já não suporto mais bichas
No estomago, e no peito,
Nem posso mais com diétas,
Que tanto mal me teem feito.
Não querem, qu'eu coma carne;
E se fallo no lastio,
Deixão-me apenas comer
Netos de peixe de rio.
Meu almoço ha de ser papa
Muito rala d'araruta;
Ao jantar ervas cozidas
E só a romãa por fruta.
Dez garrafas de charope
D'espargo tenho tomado:
E inda acha, que é pouco
O senhor licenciado.
Bateo-me com a mão no peito,
Qual se fôra melancia;
O som escutou, e disse,
Qu'eu tinha uma hipertrophia.
Achou-me de mais a mais
Um principio de hepathites,
A pleura um tanto inflammada,
E symptoma de bronquites.

Sinhárana.

Abrenuncio, eu t'esconjuro!
Que feios nomes, menina!
Quando eu era rapariga,
Nunca vi tal medicina.
Havia alguma enchaquêca,
Ar do vento, indigestão,
Os defluxos, as maleitas,
Quebrantos, e constipação.
D'almorrorios isso sim,
Conheci muito doente:
Teu avó teve-os dez annos,
E encausados n'um dente.
Porém tudo se curava
Com remedios de christão;
A pimenta, a contra-erva,
E clisteis de guardião.
Havia a flor de sabugo,
A pocomãa com agu'ardente;
Ajudas de cabacinho
Salvárão muito doente.
As mulheres se curavão
Sem precisão d'ir á cama,
Com avenca e mel de páo,
Com purgas de gota-gama.

— Cala-te, interrompeo Fabio, que subitamente se tornára serio; cala-te, ou ao menos falla desse velho com mais circunspecção. Póde sua conducta parecer-te extravagante, mas os que lhe não sabem o segredo não tem o direito de a julgar... Sim, continuou elle, fallando á si mesmo, o conde d'Albi foi culpado, mas seus remorsos o rehabilitárão á meus olhos... Havia nessa alma um germen nobre, e se o crime lhe não abafou o arrependimento, é porque as qualidades boas prevalecêraõ sobre as más... Oh! esse homem é infeliz, não o aborreço mais, não o devo aborrecer.

— Perdoa... mas não te entendo bem.

— Naõ, não, tu não pódes saber... Mas ouve... Tenho uma proposição a fazer-te; crês tu realmente, que es amado da senhora Beatris?

— Se o creio!

— Pois bem! não desesperes... Julgo que conheço o motivo verdadeiro da negativa do velho, e se quizeres que me empenhe a teu favor...

— Oh! meu amigo... meu charo amigo, exclamou Raymundo, minha... Pois que esta rapariga possue uma riquesa colossal. e a sua renda unida á que me deixou minha tia de Bolonha, me permittiria... Ah! a proposito, esse pobre conde me disse tambem, entre outras cousas surprehendedôras, que só queria dar sua filha á um artista eminente... Como se eu não fôra um eminente artista!

— É verdade, diz Fabio, que tu tens um grande defeito.

— Então qual?

— O de não teres apresentado nada este anno no museo de Florença.

— Talvez tens rasão... Uma medalha d'ouro, uma menção honrosa! isto não póde fazer nenhum mal, e o bom velho, que tem suas manias sobre a pintura e os artistas, se teria sem duvida enternecido, se algum brilhante triumpho... Vejamos... quando é a exposição publica?

Quanto tempo ainda me resta?

— Uma semana ao mais.

— Uma semana! É o tempo justo para poder produsir uma obra prima... Mas sobre que modelo, sobre que objecto?... ah! já descobri... O sol estende neste momento seus luminosos raios sobre as colinas cobertas d'arvoredo, que e descobrem lá de cima... Ellas devem offerecer agora uma prespectiva admiravel... Eu primo particularmente em paisagem... Dize-me... a porta do teu terraço está aberta?

— Não, mas aqui está a chave.

— Acharei lá uma palheta, pinceis, panno, tintas?...

— Sem duvida, bem sabes que é a minha segunda officina.

— Lá vou metter immediatamente mãos á obra... Ah! Sr. conde, eu não sou um artista... eminente! É o que nós havemos de vêr.

— E d'Arezzo lançou-se á uma escada de mão, pela qual se subia para o terraço, dirigindo á Fabio estas ultimas palavras.

— Isto não impede, que me recommendes ao velho, se o vires. Tu m'o prometteste.

— E eu cumprirei a minha palavra: está certo disto.

Por mais bem disposto, que estivesse Fabio, a desagradavel interrupção de Raymundo nem por isso deixou de desarranjar a economia pacifica de sua ventura Quanto mais plana e tranquilla está a superficie de um lago, tanto mais facil é de enrugar-se, e mais conserva os traços do passaro ou da refega ligeira, que a tocárão de passagem. Fabio, sem estar positivamente triste, ficou da sua conversação com o cavalleiro com essa agitação, que toda a contradicção, ainda de pouca importancia, deixa sempre no espirito, quando este está absorvido em um grande, e unico interesse. A linguagem, que acabava de ouvir, naõ estava em harmonia com os sentimentos que lhe transbordavaõ do coraçaõ Fabio naõ pôde evitar, apesar da sua pouca inclinação para a satira, o pensamento do máo gosto dessa bella e nobre Beatriz, que entre numerosos pretendentes, distinctos sem duvida por espirito e nascimento, havia justamente escolhido o typo mais perfeito da bellesa orgulhosa junta á ignorancia e nullidade. Demais, d'Arezzo havia pronunciado um nome, que elle esperava, e queria esquecer, o do conde d'Albi... Collocado entre dous deveres bem distinctos, que não sabia como conciliasse, consultando de balde o seu coração, onde pelejavaõ o odio e a gratidaõ, Fabio havia resolvido desviar do seu pensamento até a lembrança dos crimes do conde para com seu pai, afim de não ter de censurar-se de ingrato. Logo que partisse de Florença, queria dizer adeos a esse passado timivel, para entregar-se todo ao futuro. Eis que de novo viera esse nome retinir-lhe ao ouvido; um incidente imprevisto viera recordar-lhe, que se aproximava a hora, em que tinha de achar-se ainda em presença desse homem... que nesse mesmo dia devia vir com sua filha, como havião tratado... reclamar a obra, que lhe tinha vendido. Fabio tudo havia esquecido, na esperança de uma longa e bella noute. O dia com a sua luz o advertira, que ainda não estava tudo acabado, e que antes de alcançar o repouso, passaria por uma experiencia, e soffreria mais um tormento.

(*Continuar-se-ha.*)

Mas as molestias d'agora
Teem nomes tão chaboqueiros,
Que me parecem doenças
D'hereges, e d'estrangeiros.
Mas sabes tú, qual a causa
De vivêres achacada?
E' o maldito espartilho,
Com qu'andas sempre apertada.
São essas dansas do demo,
Dansas, que fazem fastio,
As quadrilhas, os galopes,
As walsas de corropio.
Stá o mundo tão virado,
Tem soffrido taes aballos,
Que ha gente, que se não peja
De arremedar os cavallos!
No meu tempo é, que erão dansas
Bonitas, e de christão;
O minuete, o baiano,
A comporta, e o sabão.
Sem serem precisas meias,
C'uma saia, e cabeção
Stava composta uma moça,
E ia a qualquer funcção.
E para os actos de igreja
Que cousa tão lisongeira
Não era ver uma moça
Com seu cró, ou capoteira!
Ao depois tambem se usou
Uma especie de roupinho
Muito enfeitado, e galante,
A que chamávão *jozezinho.*

D. Idalina.

Havia de ser galante
As moças assim vestidas
Apresentarem-se em bailes,
Em *soarés*, e partidas!

Sinhárana.

Esses nomes do tinhoso
N'outro tempo não havia:
Para vóda, ou baptizado
E' que ás vezes se sahia.
Por isso as moças d'então
Erão coradas, e bellas,
E não como as d'hoje, qu'andão
Sempre magras, e amarellas.
E s'alguma se queixava
D'olhos máos, ou de quebrantos,
Para curar esses males
Havião remedios santos.
Havia o pão de pinhão
Bom p'ra qualquer diabrura,
E uma figa de chifre
Amarrada na cintura.
Tambem era bom passar
Tres vezes sobre a doente
Umas ceilouras de homem
Tiradas recentemente.
Até no sustento d'hoje
Que mudança, e differença!
Almoços de chá, café,
Que causão tanta doença.
Eu nunca vi outro almoço,
Que não fosse carne assada
Com seu molho de ferrugem,
Alguma vez panellada.
Então sinco reis á libra
Custava a carne de vaca,
E da farinha o alqueire
Não passava de pataca:
Pelas sete da manhãa
Todo o mundo ia almoçar,
A ceia ás ave-marias,
Ao meio dia o jantar.
Então não vinhão por cá
Nem inglezes, nem francezes,
Só portuguez se fallava,
Todos erão portuguezes.
Mas depois que D. João
(Deos lhe perdoê) deixou-os vir;
Em mudanças, em desordens
Não temos mãos á medir.
Não forão, se não hereges,
Inpirados pelo cão
Os que p'ra cá nos troucerão
Isso de constituição.
Tanta cousa, e tantos nomes
Teem trazido esses *incréos.*
Que as moças só são bonecas,
Os homens uns *chirimbéos.*
Uma mulher, que mal sabe
Seu cazeiro portuguez;
P'ra que quer lingua de mouro,
De judeo, ou de francez?
Oh! que grande falta fazem
Os padres da companhia!
Pôr o mundo nos seus eixos
Ninguem, como elles, sabia.

D. Idalina.

Vosmincê teve a desgraça
De ser do sec'lo de ferro,
Em que só havião trevas
Da ignorancia, ou do erro.
O nosso sec'lo é o das luzes,
Da industria da igualdade,
Da riqueza, e bem geral,
Em summa da liberdade.
Os usos do tempo antigo.
Erão todos mui grosseiros,
Os d'hoje sim são conformes
Aos principios verdadeiros.
Cria-se então, que as mulheres
Devião star clauzuradas,
Hoje quer-se, que c'os homens
Vivão sempre misturadas.
Deste modo os seus costumes
Se apurão, e se amenizão,
E deste mutuo commercio
Os sexos se civilisão.
O francez lingua geral,
Nos habilita sem damno
A conversar carinhosas.
Com todo o genero humano.
Passava-se outr'ora o tempo
Em triste monotonia,
Hoje nos fogem as horas
Dos homens na companhia.
Ha nada melhor, qu'um baile,
Um *soaré*, uma partida?
Alli brandos se deslizão
Doces momentos da vida.
E que direi das quadrilhas?
O' passatempo sem par!
Cousa mais deliciosa
Não se podia inventar.
Se no céo houvesse bailes,
Quem lá fosse, ia dansando;
Por que creio, qu'os anjinhos
Vivirião quadrilhando.
E' esta a mais bella dansa,
Que tem visto a humanidade:
E' dansa, que symboliza
Dos homens a igualdade.
Nella entrão moços, velhos
Gordos, magros, aleijados,
Gigantes, ou pygmeos,
Carcundas, e estuporados.
E' dansa, que por singella
Não ha mister aprender;
Qualquer besta chega á róda,
E entra logo a moer
Mas o melhor das quadrilhas,
O que as faz mais realsar,
E' terminarem na ronda
Cada uma com seu par.
Nesses gostosos passeios
Quantas finezas se rendem!
As jovens dos cavalheiros
Que bellas cousas aprendem!
Largão velhos prejuizos,
Instruem-se nos seus direitos,
E sabem, que os corações
Não devem viver sujeitos.
A walsa de corropio
O' que recreio tão lindo!
Parece, que vai a gente
Até ás nuvens sobindo.
Dizem, que é contra a saúde,
Que intezica: muito embora:
Eu só largarei a dansa
Na minha ultima hora.

Sinhárana.

Crêdo em cruz: que cousas ouço!
Stou cada vez mais pasmada:
Idalina, tu stás louca,
E careces ser curada.
Quero dizer á teu pai
Que n'um quarto te contenha
Até mandar-te benzer
Por algum padre da Penha.

Idalina.

Vosmincê diz, que estou louca?
Só se for louca de amor
Pelo meu par effectivo
Joven guapo, e encantador.
Isto agora é mundo novo
Minha avó, creia o qu'eu digo,
Deixe essas moralidades,
Que cheirão a ranco antigo.

Sinhárana.

Eu me benzo do qu'escuto,
Eu pasmo de quanto vejo
Terminar em paz meus dias
E' somente o que desejo.
O sec'lo das grandes luzes
Tù me dizes, qu'este é:
Mas em tudo encontro crimes,
Traição, intriga, e má fé.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29. . . . . 1:664$877

Descarregão hoje 30.

Patacho hamburguez—*Fortuna*—pixe, e alcatrão.
Barca-ingleza—*Thomas-Mellors* - louça, e carvão de pedra.
Brigue-sardo—*S. João Baptista*—diversos generos.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 28.

Portos-do-sul; barca de vapor nacional *Paraense*, de 180 toneladas; commandante Joaquim Peixoto Guimarães, equipagem 26: passageiros capitão-tenente Joaquim Alves Castilho, e 1 escravo, o 1.º tenente João Joaquim da Silva Guimarães, e 1 escravo, brasileiros.

Navio sahido no dia 29.

Portos-do-sul; paquete de vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante capitão-tenente Jezuino Lamego Costa: passageiros Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Joaquim José de Oliveira, Benjamim de Serpa Brandão, Manoel do Rego Monteiro, Manoel Joaquim da Silva Junior, capitão-tenente José Moreira Guerra, dito Antonio José Francisco da Paixão, Carlos Honorio de Figueiredo, Brasileiros, e 5 escravos á entregar.

Declarações.

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos snrs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.º escripturario,
João Ignacio do Rego.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 janeiro de 1844. - *José Guedes Salgueiro.*

= O segundo escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em o dia 3 do corrente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844.
Francisco de Paula e Silva.

THEATRO PUBLICO.

HOJE 30 DE JANEIRO
DE 1844.
DECIMA-SEGUNDA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.
Beneficio de Mr. Léon Giavelly.
Primeira parte.
Grande overtura.
Dansas de corda.
Exercicios novos por toda a companhia.

Mr. Léon Giavelly, o celebre dansarino burlesco, executará muitas viravoltas difficeis, que findaraõ pelo admiravel salto mortal para traz, de pés em pés.

Baile pantomimico, intitulado
Godens-Ky,
ou
Os patinadores, (viajores sobre o gêlo)
de *Wilna.*

Personagens. — *Actores.*
Godens-Ky. — Mr. Francisco Ravel.
Grivoticke, estalajadeiro — Mr. Léon Giavelly.
Lovins-Ky, soldado velho — Mr. Charles Winther.
Julio, vidraceiro, filho de Lovins-Ky — Mr. L. Férin.
Um recruta — Mr. Joseph Marcetti.
Madama Grivoticke— Mme. Eugenie Fénélon.
Betzi — Mme. Martin Giavelly.
Luzzi — O menino.

Passo russo por Mr. L. Férin, e Madama Martin Giavelly.

Passo comico por Mr. Francisco Ravel, e o menino.

O baile terminará pela
Grande scena de patinadores,
na qual Goden-Ky dará uma imitação do que lhe aconteceo a primeira vez, que quiz correr sobre gelo.

Intervallo de 15 minutos.
Segunda parte.
Grande overtura.

Terá fim o espectaculo pelos extraordinarios exercicios dos
Beduinos arabes,
que teem excitado a admiração de todos os públicos da Europa, e da America, os quaes teem-nos acolhido com os maiores applausos.

Dias temerarios, e incriveis, festa arabe pela companhia, passo de derviche, turbilhões indianos, saltos perigosos, o pelotão marroquino.

O extraordinario e arriscado exercicio denominado
O salto da batalha,
por Mr. Léon Giavelly, que dará um pulo perigoso por cima das cabeças de doze homens armados de granadeiras, as quaes se dispararáõ ao mesmo tempo, exercicio, que só tem sido executado por elle.
A piramide do Egypto,
construida por tres beduinos, montados uns sobre os outros.
A mesquita de Mahomet.

Este singular, e extraordinario espectaculo será concluido pela grande pyramide humana, grande quadro com fôgo d'artificio.

Avisos maritimos.

= Para o Aracaty segue viagem o hiate *Flor-de-Larangeiras*, o mais breve possivel, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

— Para qualquer porto freta-se a barca ingleza *Emilia*, capitão A. Dadeon, forrada, e encavilhada de cobre; os pretendentes, dirijão-se aos consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de bonito sortimento de fazendas limpas inglezas, e francezas as mais proprias d'este mercado, por comprehenderem algodãosinhos, madapolões, chales, chitas, meias, riscados, lillas, brins, suspensorios, platilhas, cassas, panninhos, baêtas, bicos finos, meias de seda, e de algodão, &c., que se venderáõ a praso por preco rasoaveis; e a dinheiro uma porção de botins, e sapatos inglezes, e alguns outros artigos por todo o preço, que se offerecer: terça-feira, 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa.

= Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de mudar de estabelecimento de marcineiro, continuará a vender em leilão, por todo, e qualquer preco, e por intervenção do corrector Oliveira, a restante mobilia, que comprehendia o que até agora tem tido, inclusive duas excellentes mobilias completas, as quaes forão manufacturadas d'encommenda pelos mais habeis artistas d'esta cidade, e toda a ferramenta, e bancos do officio: quarta-feira 31, do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz, por detraz do Corpo-santo.

Avisos diversos.

A ESTRELLA.

Saio hoje á luz o seu n 25. Continúa-se á subscrever para esta fôlha nos lugares já annunciados. Os snrs subscriptores, que não receberem hoje os exemplares, queirão ter a bondade de os mandar reclamar na typographia.

Os srs. assignantes da historia do Brasil pelo general Abrêo e Lima queirão mandar receber, e pagar os exemplares, por que subscrevêrão, na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Como algumas circumstancias impedissem de fazer-se, no dia proprio, o descedimento da bandeira do glorioso Santo AMARO, (hoje 30) terá lugar esse acto, com a decencia, e pompa devidas, e empregadas em todos os outros da festividade, que se fez em louvor do mesmo Santo.

LOTERIA DO THEATRO.

No salão, que serve d'aula de latim do Lycêo, andão hoje infallivelmente as rodas da loteria do theatro, fiquem ou não bilhetes por vender, os quaes achar-se-hão expostos á venda nas lojas, já annunciadas, até ás dez horas em ponto.

= George C. Prior, cidadão Americano, retira-se para fóra do imperio.

— José Xaver Vianna embarca para o Rio-grande-do-sul os seus dous escravos, por nomes Cyprianno, nação Angola, e Antonio crioulo

— Precisa-se de uma mulher de côr, idosa, sadia, livre, e desimpedida de tudo, para ama de uma pequena familia; quem estiver nestas circumstaucias, dirija-se a rua do Nogueira n. 13.

— Quem precisar de uma ama de leite, crioula, dirija-se a rua da Senzalla-velha n 3.

— Quem precisar de uma ama de leite, crioula, dirija-se a Rua-direita, sobrado de um andar n. 33 ao pé de dous de varandas dou radas.

— O abaixo assignado faz ver a todas as pessoas, que teem tido negocio com elle, que tem pago tudo quanto devia, e caso alguem se julgue credor, haja de apresentar suas contas para serem pagas; e só sim no anno de 1838 o abaixo assignado arrematou varias caixas de queijos, e acha uma por pagar, e não sabe a quem pertence por ser de sociedade, e só se soube a quem pertence quando se entregou as contas; quem se achar credor da dita caixa de queijos, queira tirar a conta, com o preço. quantidade dos queijos, e data do dia e mez, que será pago. — *Francisco Ferreira da Silva.*

= Precisa-se de um feitor para um sitio na Parahiba-do-norte; na Praça-do-commercio, armazem de João Carrolle & Filho.

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 40; a tratar na rua do Crespo n 14.

= Manoel Gomes Chaves retira-se para o Aracaty, com sua mulher Theresa Maria de Jesus, seu filho Manoel Gomes das Neves, e uma orphãa de menor idade de nome Angela, levando em sua companhia sua escrava Joanna, de nação Angola, de 25 annos, e 3 crias, José, de 8 annos, Silveria de 6, e Joanna de 5.

= Precisa-se alugar por anno, um sitio perto da praça, que tenha casa, e proporções para ter algumas vaccas de leite; na Praça-da-independencia, loja de Henrique Jorge.

= Manoel Pereira, subdito Portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 7; a tratar na loja da mesma.

— Quem quizer trocar uma canôa de conduzir agua, que seja grande, por outra aberta, e grande, dirija-se a rna de Apollo n. 32.

— Precisa-se de 250$ rs. a juros de 2 por cento ao mez, com boas firmas; na Rua-direita n. 52

— O official de barbeiro, branco, que se quer aperfeiçoar, dirija se a Rua-direita, beco de S. Pedro n. 16.

= Precisa-se de uma mulher de idade para servir a uma casa de pouca familia, distante desta praça 5 leguas, dá-se o sustento, e 3$ mensaes; na rua do Queimado, loja n. 2.

= Na rua larga do Rozario n. 35, segundo andar ensina-se meninas, a ler, escrever, contar, cozer, bordar de linho, fazer lavarinto, e flores de varias qualidades, tanto de pennas como de panno, tudo por preço commodo, e promette-se todo o zelo no adiantamento das meninas.

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e de um pequeno, que entenda da mesma; na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 19.

— Quem annunciou precisar de 800$ rs. a premio, hypothecando escravos, ou predios, dirija-se a rua da Senzalla-nova n. 4.

= José Fernandes Ferreira retira-se para o Porto, a tratar dos seus negocios.

= Precisa-se de um, ou dous aprendizes de charuteiro; em Fóra-de-portas n. 109.

= O snr. João Senhorinho Bezerra de Vasconcellos, chegado ha pouco a esta praça, queira por obsequio dirigir-se a rua do Rangel, venda n. 9, para tratar de um ajuste de contas com Marcelino da Silva Ribeiro, e caso não appareça, passará pelo desgosto de ser justiçado.

= Os carregadores do patacho *Alberto* podem levar os conhecimentos na rua larga do Rozario n. 26, segundo andar, isto quanto antes.

= Aluga-se uma casa terrea, repartida a moderna, com commodos para uma grande familia, na rua da Solidade; a tratar na rua da Aurora n. 58.

= Alugão-se o primeiro e segundo andares da grande casa da rua de Apollo n. 20, com muito bons commodos, muito frescos, e boa vista; a tratar no terceiro andar da mesma casa com José Antonio de Souza Machado.

=Quem precisar de um caixeiro Portuguez, que sabe ler, e escrever, para tomar conta de uma venda, do que tem bastante pratica, dirija-se a rua do Livramento n. 13.

= Pela primeira vara do civel vaõ pela ultima vez a praça, no dia 6 de fevereiro futuro, duas carroças, um boi para as mesmas, um cavallo, e mubilha, penhorados a José Epifano Durão; os pretendentes dirijão-se a praça, afim de lançarem.

= Precisa-se de um rapaz Portuguez de 12 a 15 annos, que saiba ler, e escrever, para uma venda de mulhados, e fazendas, perto desta praça; na travessa das Cruzes n. 8.

— O abaixo assignado lendo no *Diario* de vinte e seis do corrente, nelle deparou com um annuncio do senhor Miguel da Cunha, sobre a compra de uma venda ao snr. Antonio de Vasconcellos Menezes, pelo que faz publico, que similhante annuncio não lhe diz respeito, nem a elle se refere, e igualmente roga a quellas pessoas com quem tem nagocios, que hajaõ de attender bem para o seu nome por inteiro, para evitar qualquer equivoco, um vez que existe esse snr. com quasi o mesmo nome. *Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond.*

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços às pessoas que tiverem propriedades à demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

— Na noute do dia 26 para 27 do corrente desappareceo de S. Amaro um canôa pequena de carreira; roga-se a quem della souber, que o declare na rua do Cabugá n. 17, ou avise a Antonio José Pereira.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens 16.

— Compra-se a peso qualquer porcão de cobre velho carimbado; na rua do Aragão n. 8.

— Compra-se um sellim usado, com todos os pertences; na Rua-imperial n. 2.

— Compra-se um casal de cachorros de fila, ou atravessados, sendo pequenos; na rua do Mondego n. 61.

= Comprão-se 6, ou 8 garrafas de vinho de cajú; quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma bonita escrava de 16 annos, recolhida, sabendo perfeitamente engommar, cozinhar, e coser; duas ditas lavadeiras, e quitandeiras; uma dita engommadeira, e cozinheira; um escravo de 18 annos, de bonita figura, para todo o serviço; um parda de 20 annos, engommadeira, e costureira; uma mulatinha, e uma negrinha de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se uma tipoia em bom uso; na Praça-da-Boa-vista n 30, junto a botica do Victorino.

= Vende-se uma parda de 19 annos, sem vicio algum, tem principios de costura; na rua do Rangel n. 26.

— Vendem-se 4 escravos, de 18 a 26 annos, sendo dous bons canoeiros, um optimo carreiro, e outro cozinheiro; cera de carnaúba, saccas com gomma, ditas com feijão mulatinho, couro de cabra, e bezerro; na rua da Cruz n. 51

— Vende-se a posse de um terreno com cem palmos de frente, sito nos Affogados, no lugar do Catucá, na beira da estrada da Varzea, com as bemfeitorias nelle existente, as quaes constaõ de duas pequenas casinhas de pedra e cal, que rendem ambas 6$ rs. mensaes, um alicerce na frente do mesmo terreno para se edificar casas, duas cacimbas dentro do terreno, uma dellas com um tanque de pedra e cal para banho, e lavagem de roupa, dous pés de coqueiros ainda muito novos, e ja deitão bastante fruto, tudo por muito rasoavel preço; na rua do Aragão n. 8.

— Vendem-se superiores redes brancas vindas do Maranhão, por preço commodo; na rua do Livramento n. 5.

— Vendem-se as obras completas de Lobão, ou negocião-se com quem tiver algumas para dar em troca com a volta do excesso; e vende-se o guarda-livros moderno em 3 volumes; na rua do Collegio n. 20.

= Vendem-se 3 cavallos mui carregadores, e novos; a padaria n. 154, na rua das Cinco-pontas, com todos os seus pertences, um caixão grande de louro, dous pares de esporas de latão, uma canoa fechada, com mais de 60 palmos de comprido, e uma porção de caixas vasias do Porto, todo negocio se faz; na Rua-imperial n. 2.

— Vendem se caixas com velas de espermacete americano, o melhor possivel; na rua da Lingoeta n. 3, venda de Joaquim José Rabello.

— Vende-se sal, e cocos de comer, por grosso, e meudo, por preço commodo; na rua da Praia, armazem novo n. 45.

— Vende-se um cavallo, proprio para menino, por ser muito manço, bonita figura, e pequeno; no principio do Atterro-dos-affogados n. 9.

— Vende-se uma porção de chrifres de boi, e juntamente unhas, ou casquinhos, por preço commodo; na rua da S Cruz, defronte da ribeira n. 66.

= Vendem-se 5 pipas de agu'ardente branca de boa qualidade; na rua do Livramento, armazem n. 20.

— Vende-se um negro perito forneiro, e trabalhador de masseira, diligente para todo o mais serviço de padaria, sendo para fóra da provincia dá-se mais em conta; na Rua-nova, padaria n. 31.

= Vende-se, a dinheiro, ou a praso com firma a contento, uma boa loja de 3 portas, sita na rua do Queimado, com 4 a 5 contos de reis de fundos em um genero, que por ter sido todo comprado a dinheiro é bastante barato; quem pretender annuncie.

= Vende-se por preço commodo a praso, ou a dinheiro uma casa terrea no Atterro-dos-affogados, com duas salas, dous grandes quartos, cozinha fóra, com um quintal, que tem para mais de 1400 palmos de fundo; tambem se vende um terreno junto a mesma casa, com 180 palmos de frente, com o mesmo fundo da casa, tendo bastantes arvores de fruto, e prompto para se edificar casas; na Rua-nova, loja de ferragens n. 20, ou na rua da Praia de S Rita, armazem n. 25.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro; na Rua-direita confronte o oitão do Livramento, loja de fazendas n. 12.

— Vende-se uma negra de nação, de bonita figura, de 24 annos, engomma, cozinha, lava, e cose; uma dita crioula de 16 annos, cozinha, lava, e serve bem a uma casa; uma dita de nação, de 25 annos, cozinha, lava, e é quitandeira; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 35 annos, por 300,000 rs.; e um preto ganhador, que dà 640 rs. por dia; na Rua-velha n. 111.

= Na olaria do fundão junto a fabrica do Gervasio vendem-se telhas bem cozidas e do bom barro a 30,000 rs. o milheiro, tijolos de ladrilho a 25,000 rs, ditos de alvenaria batida a 26,000 rs., ditos de tapamento a 11,000 rs, ditos de cacimba de 5 a 5 palmos e meio de bocca a 32,000 rs., ditos quadrados grandes para forno de padaria a 200 rs. cada um, ditos de buraco para fogão, o primeiro buraco a 240 rs. cada um, o segundo dito a 200 rs., e o terceiro a 160 rs., tudo de bom barro, bem cozido, e bem feito, telhas de ponta para canto de cornija com coninhoto a 500 rs., cal branca muito alva a 480 a quarta da medida velha, barro a 80 rs. a tina, areia a 20 rs.; quem precisar, não querendo ter o incommodo de ir a dita olaria, dirija-se a rua do Caldeireiro, casa terrea n. 16, que acharà com quem tratar a quantidade, que quizer, que promptamente o annunciante mandará botar no porto mais perto da obra, pagando 100 rs. por cento, e sendo quantidade grande nada paga de frete, e a qualidade se mostrará na mesma casa.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita no povoação dos Affogados; e um carneirinho manço, proprio para menino; na rua de S. José n 40.

= Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, com algumas habilidades, e tem uma cria mulatinha de um anno; um dita engommadeira, cose, e cozinha; dous escravos de nação, com bonitas figuras, um é bom canoeiro, e pescador, todos dão-se a contento e gosto do comprador; na Rua-direita n. 3.

= Vende-se um forte-piano de armario, com muito boas vozes, e de um dos mais afamados autores, por preço commodo; no largo do Corpo Santo n. 17.

= Vende-se uma estante nova, com carteira para se escrever, obra mui bem trabalhada, e por preço commodo; na pracinha do Livramento, venda n. 3 junto a loja da viuva do Burgos.

= Vendem-se superiores cortes de chita franceza, de côres finas, imitando perfeitamente lanzinha; na Rua-nova n. 11, loja de Guerra Silva & Companhia.

= Vendem-se ricos chales e mantas de seda, ditas matizadas, lenços de garça, cortes de lãa para vestido, ditos de cassa com listras assitinadas, ditos de chita muito fina, cambraias adamascadas, riscadinhos de todas as qualidades, de côres fixas, sarja de lãa preta, panno fino de todas as côres e qualidades, merinó preto enfestado, chapeos do Chile, ditos de massa da ultima moda, ditos de castor branco, sapatos de marroqnim e couro de lustro, para senhora, borzeguins gaspeados de conro do lustro para homem e senhora, lenços para gravata, escocezes, do ultimo gosto, ditos de setim lavrado, dito de seda, bretanhas de linho de 6 varas, muito finas, setins para colletes, pretos e de côres, Le Roy, e opodeldoc tudo chegado ultimamente de França, e outras muitas fazendas poa preço commodo; na Rua-nova n. 29.

= Vendem-se meias de algodaõ para homem, feitas no Porto, peças do babados de linho, um braço de balança grande, e o melhor possivel, um terno de pesos novos de 4 arrobas para baixo, duos volumes do *Museu Pittoresco*, com 32 estampas cada volume, em formato grande, obra mui rica, e outras muitas obras em hespanhol; na rua da Praia, armazem n. 37.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondas para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

=Vendem-se terrenos com 156 palmos de fundo, com as frentes, que os compradores quizerem, na rua da Concordia, e nas travessas do Monteiro, e Caldeireiro, os quaes são de 60 palmos, para onde ditos terrenos tambem fazem frente, em direcção ao rio Capibaribe: estes terrenos achão-se parte atterrados, e parte beneficiados, e tambem teem alagados para a parte do rio, e todos offerecem grande commodidade para a sua edificação, por preço commodo; na rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario n. 18.

= Vendem-se as seguintes propriedades, á saber: uma casa de tres andares e sotão, na rua do Encantamento, no Recife n. 4; uma dita terrea, na rua da Conceição da Boa-vista n. 1; uma dita dita, na esquina do becco das Barreiras n. 1; um terreno de 63 palmos de frente, na rua do Sêbo; um sitio, com boa casa, na estrada dos Afflictos; um dito, na estrada do Arraial: á tratar com José Antonio Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do theatro, que corre no dia 30 do corrente; na rua da Cadeia-velha, loja nova de calçado n. 35

= Vende-se farello em saccas grandes a 2560 rs.; em casa de B. Lasserre & Companhia, rua da Senzalla-velha n. 139.

Escravos fugidos.

— Na noute de 27 do corrente fugio a escrava parda, Severina, muito feia, cara comprida, e descarnada, desdentada, algumas cicatrizes nas costas, de estatura regular, representa ter 40 e tantos annos; quem a pegar, leve aos Coelhos a Antonio Carneiro da Cunha, que recompensarà.

= Fugio, ha 6 mezes o preto José, de nação Angola, de 26 annos, alto, grosso, rosto largo, olhos amarellados, tem uma ferida no tornozello, póde ser que tenha ficado boa, é bem fallante, tem de costume, quando foge, dizer, que é forro, e sempre toma o caminho de Olinda; quem o pegar, leve a Rua-direita n. 38, que receberá 30,000 rs. de gratificação.

= No dia 14 do corrente fugio a preta Lauriana, crioula, baixa, meia fula, tem uma belida em uma olho, uma orelha rasgada, um pé enchado, de 40 annos, tem sido vista nesta praça, e fallado com pessoas conhecidas, que ignorão estar fugida; quem a pegar, leve a travessa do Lobato, por detraz da rua de S. Theresa n. 12, que sera recompensado.

— Fugio no dia 26 do corrente a escrava Catharina; de nacão Congo, de 15 annos, estatura pequena, magra, fula, bastante serrada, muito calada, tem um signal junto ao nariz, olhos grandes; levou vestido de chita escura com flores amarellas, camisa de madapolão; suppõe-se ser occultada, por não ter nunca fugido; quem a pegar, leve a venda n. 1, do arco do Bom Jesus, que será gratificado com 20,000 rs.

RECIFE NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1844.